



## **Representando a moderna caridade: a instituição dos Salesianos no Recife (1892-1906)**

*Representing the modern charity: the Salesians institute in Recife (1892-1906).*

*Representando la moderna caridad: la institución de los Salesianos en la ciudad de Recife (1892-1906)*

ANDRÉ GUSTAVO FERREIRA DA SILVA<sup>1</sup>; ERIKA FERREZ ARAÚJO<sup>2</sup>;  
JAQUELINE CALIXTO DOS SANTOS<sup>3</sup>

### **Resumo**

Investiga-se o modo da incorporação dos Salesianos no contexto do processo de modernização pernambucana. Recortam-se os anos de 1892 a 1906, que correspondem às mobilizações para a vinda da ordem à Recife e culmina com o lançamento do Estatuto do Colégio. Metodologicamente, escora-se no conceito de representação (CHARTIER, 1990), por possibilitar o desenho do poder de um grupo através das expressões que lhes são características. Onde, as variações encontradas entre as promessas lançadas nas mobilizações e o modo curricular expresso no Estatuto, documentam as práticas dos grupos relacionados aos Salesianos e à Igreja. Conclui-se que, a instalação dos Salesianos em Recife se insere na chamada modernização conservadora (EISENBERG, 1977). O ensino ofertado representava a caridade em termos da inserção do “pobre” na “vida digna e honesta dos ofícios”. Todavia, reproduzia a tradicional composição social ao representar a prestação de um moderno serviço: ofertar aos pobres um ofício.

**Palavras-chave:** Modernidade, Educação Católica, Educação Profissional, Salesianos, Recife

---

<sup>1</sup> Doutor em Educação: Teoria e História da Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPE. E-mail: andreferreiraufpe@gmail.com

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pela UFPE. E-mail: erikaferrez@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduada em Pedagogia pela UFPE. E-mail: jaqqline@hotmail.com

**Abstract**

*Inquire the way of Salesian insertion on the context of Pernambuco's modernization process, between 1892 and 1906, because correspond to the mobilizations for the coming order to Recife and culminate with the launch of the High School Statute. Methodologically, it is anchor by the concept of representation (CHARTIER, 1990), because enable the power design of a group through their characteristics expressions. It believes that the variation between the promises launch by the mobilizations and the curricular structure of the Statute documents the group practices associated with the Salesians and the Church. In conclusion, the installation of the Salesians in Recife is included in the called conservative modernization (EISENBERG, 1977). The teaching offered represented the charity in terms of the "poor's" insertion in the "life of decent and honest crafts". But, by the representation of a modern service, to offer ability for the worker's sons, it reproduced the traditional social composition.*

**Keywords:** *Modernity, Catholic Education, Professional Education, Salesians, Recife.*

**Resumen**

*Se investiga el modo de la incorporación de los Salesianos en el contexto del proceso de modernización pernambucana. Se destaca los años de 1892 a 1906, que corresponden a las movilizaciones para la venida del orden a Recife y culmina con el lanzamiento del Estatuto del Colegio. Metodológicamente, se ancla en el concepto de representación (CHARTIER, 1990), por posibilitar el diseño del poder de un grupo a través de las expresiones que les son características. Donde, las variaciones encontradas entre las promesas lanzadas en las movilizaciones y el modo curricular expresado en el Estatuto, documentan las prácticas de los grupos relacionados a los Salesianos y a la Iglesia. Se concluye que la instalación de los Salesianos en Recife se inserta en la llamada modernización conservadora (EISENBERG, 1977). La enseñanza ofrecida representaba la caridad en términos de la inserción del "pobre" en la "vida digna y honesta de los oficios". Sin embargo, reproducía la tradicional composición social al representar la prestación de un moderno servicio: ofrecer a los pobres un oficio.*

**Palabras-clave:** *Modernidad, Educación Católica, Educación Profesional, Salesianos, Recife*

Recebido em: março de 2016

Aprovado para publicação em: junho de 2016

A história educacional pernambucana está relacionada à presença da Igreja Católica ao longo de todo seu território, presença que se deu por meio das diversas ordens religiosas que se instalaram no estado em períodos históricos e épocas distintas. Modelando esta afirmação, temos, no final do período colonial, o Seminário de Olinda, fundado em 1800, constituindo-se como centro formador relacionado aos primeiros movimentos liberais no país (CRUZ, 2008; LUSTOSA, 1977; NOGUEIRA, 1985); Ao longo do Império e primeiros anos da República, é possível constatar a ação educativa das ordens religiosas nas diversas regiões do estado: em Escada (Mata-Sul), destacaram-se as Lourdinas; em Triunfo (Sertão), os Maristas e Franciscanos; em Garanhuns (Agreste) e em Nazaré da Mata (Mata-Norte), a ordem das Damas da Instrução Cristã; Mesmo com a consolidação da República, a presença da Igreja também se fez presente, em especial no ensino superior, e em sintonia com as demandas socioeconômicas de época: em 1912, no contexto do desenvolvimento agroindustrial pelo qual passa o estado e a região nordeste, os beneditinos criam a Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária São Bento, funcionando inicialmente nas dependências de seu Mosteiro em Olinda, e da qual se origina a Universidade Federal Rural de Pernambuco; respondendo à demanda de formação docente advinda da expansão da rede escolar no Estado Novo e à oposição da Igreja à influência escola novista, as Irmãs de Santa Doroteia, em 1940, criam o Instituto Superior de Pedagogia, Ciências e Letras Paula Frassinetti (um ano depois se chamará Faculdade de Filosofia do Recife), e os Jesuítas, em 1943, instituem a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Manoel da Nóbrega, da qual se desdobrará a Universidade Católica de Pernambuco.

Considerando a relevante contribuição das ordens religiosas para História da Educação em Pernambuco, nosso trabalho busca aprofundar os estudos acerca da atuação educativa da ordem Salesiana, na cidade do Recife, no período de 1892 a 1906. Designadamente, nosso objeto é a incorporação dos Salesianos no contexto do processo de modernização pernambucana. A inquietação que nos norteia é verificar o modo de admissão da ação educacional salesiana na tradicional estrutura social da época. Pontualmente, a questão que nos dirige é: de que maneira uma ordem religiosa cuja prática educativa surge sintonizada com as transformações advindas da modernidade corrente nos centros industrializados, como a Turim de suas origens, se insere na realidade da sociedade pernambucana à época?

O recorte temporal deste texto abarca os anos de 1892 a 1906, que corresponde às primeiras mobilizações para a vinda dos padres salesianos à capital pernambucana e culmina com o lançamento do Estatuto do Colégio Salesiano de Artes e Ofícios do Sagrado Coração (Estatuto), determinando a identidade curricular assumida pelo colégio. A fonte histórica que demarca as mobilizações é o “Appello do Exm. Sr. Bispo Diocesano para a fundação de um Collegio Salesiano na cidade do Recife” (Appello), de 1892, encontrado no Arquivo da Congregação Salesiana no Recife, onde também se encontra o Estatuto. Utilizaram-se também fontes localizadas no Arquivo Público de Pernambuco, dentre os quais, três são do Jornal do Recife, datados em 08, 09,12 de fevereiro do ano de 1895, que enfatizam a inauguração da instituição. E, no catálogo folhetos raros, encontra-se o ofício do Pe. Salesiano Theophilo Twórz, datado em 15 de outubro de 1901, que pede verbas ao governo de Pernambuco em prol do colégio pela lei de orçamento vigente.

O trabalho está metodologicamente escorado no conceito de representação desenvolvido por Roger Chartier (1990). Pois, defendemos que o acionamento do conceito de representação possibilita a proposição de uma articulação entre os três modos que se propõem enquanto em relação ao mundo social:

em primeiro lugar, o trabalho de classificação e de delimitação que produz as configurações intelectuais múltiplas, através das quais a realidade é contraditoriamente construída pelos diferentes grupos; seguidamente, as práticas que visam fazer reconhecer uma identidade social, exibir uma maneira própria de estar no mundo, significar simbolicamente um estatuto e uma posição; por fim, as formas institucionalizadas e objetivadas graças às quais uns ‘representantes’ (instâncias coletivas ou pessoas singulares) marcam de forma visível e perpetuada a existência do grupo, da classe ou da comunidade. (CHARTIER, 1990, p.23).

Segundo Chartier (2002), a categoria “representação” possibilita o desenho do poder de um grupo, podendo ser observado através de símbolos e expressões características de determinadas práticas e estruturas socioculturais. Saliente-se que, para o autor, a representação, ao permear tais ações e arcabouços, permeia os próprios sujeitos singulares. Todavia, diversos são os modos de representação. Contudo, essa diversidade de representações acarreta em práticas e estruturas contraditórias ou afrontadas. Pois, são por tais práticas e imersos em tais estruturas que os indivíduos e os grupos conferem seus respectivos sentidos e significados ao mundo.

Neste sentido, notadamente as variações encontradas entre as promessas lançadas no Appello e o modo de organização curricular expressa no Estatuto, documentam as práticas dos grupos então relacionados com a realidade dos Salesianos e da Igreja em Recife.

## O Appello

Em 1892, Os Diocesanos de Recife, no dia do aniversário da cidade, 12 de março, são presenteados com um “Appello” para a fundação de um colégio Salesiano, escrito pelo Bispo de Olinda, Pe. João Esberard. O documento faz uma exposição da Ordem dos Salesianos ao apresentar os méritos dos *filhos de Dom Bosco*, com propagandas de suas obras constituídas em outras capitais do Brasil. Notadamente, na capital do país, o Rio de Janeiro, que, um ano depois, será sua prelatura.

No documento o Bispo fez a apresentação do fundador da Ordem Salesiana, destacando seus princípios educativos e sua preocupação com os filhos das classes operárias:

não há, Filhos muito amado, quem não conheça, ao menos de nome, o grande e admirável, o portentoso e santo Dom Bosco. Se alguém ainda o não conhece, então é porque anda inteiramente alheio a todo o movimento social desta segunda metade do século XIX [...] aquele

nome bendito, cercado da dupla auréola da fé e da caridade, enche hoje em dia todo o mundo católico, desde o tugúrio do operário até o palacete do capitalista [...] compreendeu Dom Bosco que nenhum serviço de maior relevância se pudera prestar às classes operárias [...] do que empenhar esforços por organizar cristãmente a educação e instrução do filho do povo, arrancando a um tempo da ociosidade e do vício essa numerosa mocidade [...] e procure nobilitar pelos estímulos regeneradores do trabalho [...] Para isso criou orfanatos, criou escolas, criou oficinas [...] criou um Instituto de sacerdotes desvelados [...] conhecidos pela denominação de Padres Salesianos [...]. (ACSSC, arquivo nº p 001-01. p.01-03)<sup>4</sup>.

O Appello ressalta as casas Salesianas já instauradas no Brasil. Salienta a disputa de outras cidades em busca do colégio:

o notável colégio de Santa Rosa [...] onde cerca de 200 meninos pobres [...] se exercitam no estudo e no trabalho [...]. Conhecemos de perto esse importante estabelecimento, cujas aulas e oficinas funcionam com exemplar regularidade. [...] A diocese de S. Paulo, apenas teve notícia desses homens desvelados apelou para eles e lhes confiou a direção de dois grandes estabelecimentos de educação popular, [...] um na capital e outro em Lorena, e ambos progride de modo maravilhoso a obra do grande apóstolo de Turim. (ACSSC, arquivo nº p 001-01. p.04-05).

Trata da importância que seria a vinda dos Salesianos para a cidade do Recife. E registra a significação da instituição desta Ordem para o seu prelado.

o Recife, mais feliz que outras cidades não tardará em possuí-los em seu grêmio [...] Se outro benefício nos não for dado prestar à querida Diocese [...] dar-nos-emos por imensamente satisfeito só com poder dotá-la de um Instituto dessa ordem, onde o filho do pobre irá moldar-se nos princípios de uma educação seriamente cristã e pela aprendizagem de um ofício se habilitará a ganhar honesta e dignamente a sua vida, isento desses vícios ignóbeis que a ociosidade só acarretar após si.(ACSSC, arquivo nº p 001-01. p.05-07).

Enfim, o documento destaca aquela que é sua intenção mais aparente: apelar para o sentimento de caridade para com os desvalidos via a promoção de uma instituição que os acolherá. Ressalta o princípio assistencialista para as crianças e jovens pobres, como também, a importância das contribuições através de verbas para que a Instituição Salesiana fosse implantada na cidade do Recife.

---

<sup>4</sup> Toda fonte documental utilizada foi transcrita conforme a ortografia vigente.

Em favor do Colégio Salesiano, onde os filhos das classes pobres e laboriosas da nossa sociedade acharão abrigo seguro [...] Amados filhos, quem quer que sejais, acolhei-a com benevolência e oferecelhes o sacrifício da vossa esmola. Tendes muito, daí muito; tendes pouco, daí pouco. Mas daí sempre, e daí de boa vontade. (ACSSC, arquivo nº p 001-01. p.07).

Assim, apenas quatro anos após o fim do regime de trabalho escravo, que em nossas terras perdurou quatro séculos, o Bispo de uma das cidades nas quais o flagelo da escravidão se fez mais cotidiano, roga pela benevolência de seu rebanho para com o problema da formação da classe trabalhadora. Aciona elementos da cultura católica tradicional (a oferta de abrigo seguro para os desvalidos, sacrifício e esmolas) agregado à realidade das modernas sociedades industriais: massas operárias, formação técnico-profissional.

### **Modernidade e Educação profissionalizante no Recife**

Grosso modo, a chamada modernidade pode ser identificada enquanto o vertiginoso processo de mudanças sociais que varreram o mundo entre o final do Séc. XIX e as primeiras décadas do XX, resultante do avanço da industrialização que, no bojo da expansão imperialista das potências ocidentais, alcança os quatro cantos do planeta. Neste processo, a vida em sua dimensão cotidiana é interpelada por significativas transformações: o redesenho da estrutura urbana, o acesso á tecnologias constantemente renovadas, a circulação de novos meios de comunicação e a incorporação de hábitos ditados pela racionalidade científica, dentre outros.

Em Pernambuco, segundo Eisenberg (1977), o processo de modernização econômica se inicia lentamente em meados do Séc. XIX, trazendo significativos impactos para o conjunto da economia nacional, pois o estado era o líder da produção de açúcar (EISENBERG, 1977, p 45). Segundo Santos e Oliveira (2013), o primeiro movimento de industrialização no Recife teve início em 1875, focado em bens de consumo duráveis e na produção têxtil. Todavia, movimento ainda insuficiente para impactar no aumento da oferta de trabalho, fato que potencializa os efeitos negativos do aumento territorial e populacional da cidade, motivado especialmente pelo deslocamento da população do campo para a cidade.

Este quadro de crescimento populacional agregado à falta de oferta de trabalho não se alterará significativamente até o período por nós estudado, pois, ainda segundo Santos e Oliveira (2013, p. 77,) “Pernambuco contava no ano de 1907 com apenas 72 fábricas, nas quais trabalhavam 7.155 operários”; concentradas basicamente em Recife, que sete anos antes, em 1900, já contava com uma população de 116.671 pessoas (SANTOS & OLIVEIRA, 2013, p. 77). Esses números fornecem um quadro verossímil da presença do segmento operário na capital, pois, mesmo que todos os postos de trabalho na indústria fossem ofertados unicamente na cidade de Recife, seu montante apenas atingiria cerca de 6% da população da cidade.

Segundo Roberta Meira (2007, p. 33), na primeira república, o governo destina recursos para financiar a montagem de usinas, modernizando a cadeia produtiva açucareira, antes baseada nos tradicionais engenhos bangüê. Contudo, a autora salienta que “a usina era a

reencarnação moderna dos engenhos tradicionais, só que com escala maior e características mais complexas” (MEIRA, 2007, p. 30).

Neste sentido, vários autores (EISENBERG, 1977; MEIRA, 2007 & 2009; DABAT, 2012) defendem que a modernização em Pernambuco se deu, paradoxalmente, preservando aspectos importantes da tradicional oligarquia agrária: a chamada modernização conservadora.

Escorada em Eisenberg, Roberta Meira (2009,07) defende que este “sui generis” processo de modernização da produção açucareira também se deu nas regiões produtoras do sudeste do país. Segundo a pesquisadora, o desenvolvimento da indústria açucareira pouco impactou na ordem social de suas respectivas regiões, em especial pelo fato de pouco terem impactado nas raízes da tradicional estrutura econômica. A modernização foi impulsionada pela renovação no esquema produtivo da indústria, financiada majoritariamente através de subsídios estatais fornecidos diretamente aos grandes produtores, em suas respectivas regiões.

Segundo Christine Dabat (2012), a concorrência internacional com o açúcar de beterraba e a melhor produtividade da produção canavieira nas Antilhas, ilhas Maurício e Java pressionava a elite pernambucana a buscar a modernização dos processos produtivos sucroalcooleiros e, no bojo desta inovação, entra na pauta desta mesma elite a modernização da própria capital pernambucana: a modificação do Recife de face ainda lusitana.

No plano da educação, a “modernidade” igualmente era a meta a ser alcançada e não deixava de entrar na pauta do projeto de sociedade de uma elite que, no plano político, também buscava se reconhecer enquanto “moderna”.

A cidade do Recife, mesmo em detrimento ao aumento populacional, ofertava uma baixa quantidade de vagas no ensino profissionalizante, salientando-se também a ausência do poder público neste campo da educação. Segundo Santos e Oliveira (2013, p. 78):

o Estado de Pernambuco, em 1907, contava com 651 escolas e 667 cursos, com 34.200 alunos, numa média de 53 alunos por escola e 51 por curso. No entanto, dos cursos ofertados, 639 eram primários; 16 secundários, dois eram de ensino superior e havia apenas 10 cursos profissionais, demonstrando que, apesar da tentativa de implementar, o ensino profissional ainda era pequena a oferta desses cursos pelos agentes públicos.

A Academia do Comércio mantida pela Associação dos Empregados no Comércio se constituiu como uma das primeiras escolas profissionalizantes da capital (SANTOS & OLIVEIRA, 2013, p. 83). Todavia, foi fundada apenas em 1911 e formava exclusivamente para o setor de serviços.

Em suma, os estudos sobre formação profissional na cidade do Recife na virada do Séc. XIX para o XX (SANTOS & OLIVEIRA, 2013; OLIVEIRA & SILVA, 2013; OLIVEIRA, 2013) não fazem menção a associações ligadas aos ofícios e práticas industriais que, no período aqui delimitado, ofertassem formação profissional em sua área, assim como ofertou a Associação do Comércio. Fato que salienta ainda mais a significação política e social que representaria a chegada dos Salesianos na cidade.

## Os Salesianos: de Turim a Recife

A *Pia Sociedade Salesiana* é uma instituição eclesiástica internacional que se dedica às ações de apostolado com prioridade na educação dos jovens e assistência aos pobres e necessitados, teve como fundador Padre João Bosco ou “Dom Bosco”, em Turim, no ano de 1859 (OLIVEIRA, 2006; SCARAMUSSA, 1977). Os primeiros contatos para a vinda da Ordem Salesiana no Brasil foram em 1876, através do Bispo do Rio de Janeiro, D. Pedro Lacerda (SANTOS, 2000). Contudo, sua implantação se deu em 1883, com as iniciativas para a fundação do colégio Santa Rosa, em Niterói (RJ).

Na Cidade do Recife, os primeiros contatos para instalação e implantação da obra Salesiana, se dá em virtude da visita do inspetor da ordem, Pe. Lasagna, à Pernambuco em 1890, momento em que o referido padre participa da Conferência de São Vicente de Paula, presidida por Carlos Alberto Menezes<sup>5</sup>. Inicialmente, a solicitação foi negada, mas, em 1894, o pedido é atendido pelos *filhos de Dom Bosco*, que enviaram ao Estado seis de seus representantes, que tinham por missão iniciar as atividades Salesianas na capital Pernambucana.

Menezes é o mais notório representante de um grupo social de significativa importância no processo de industrialização em Pernambuco. A existência deste grupo está registrada nos diversos modos institucionalizados e objetivados pelos quais atuavam de forma concreta na sociedade da época (COLLIER, 1996; DABAT, 2012; EISENBERG, 1977; LIMA, 2012; MENEZES, 1986). Especificamente, a instituição da Corporação Operária de Camaragibe, em 1900, e a instituição da Federação Operária Cristã, em 1902, proposta no Congresso Católico em Pernambuco (AZEVEDO, 1986), registram a presença de seguidores do ideário social católico nessa dinâmica de industrialização. Deste modo, é importante destacar que o processo de modernidade conservadora em Pernambuco acionou importantes vínculos com a Igreja Católica, cooptando altos postos do clero ao projeto de modernização aventado. Neste sentido, em discurso proferido no 1º Congresso Católico (Salvador/BA), em 1900, o vicentino Menezes (1996, p. 35) alerta:

O operário brasileiro não foi ainda trabalhado, pervertido, como o europeu.

Mas se a questão não existe, existirá dentro em pouco: o terrível vírus nos é trazido por muitos veículos. O nosso dever é preveni-la, é aplicar ao nosso organismo social, ainda isento, a vacina que o torne imune. E esta vacina, nós a temos [...] Quem no-la fornece é a Santa Igreja, no conjunto de sua doutrina, onde estão concentrados todos e os únicos meios de estabelecer entre os homens a paz e a concórdia, *sem quebra dos direitos naturais de cada classe*, sem subversão dos princípios de justiça e de equidade (sic).

Assim, não é forçoso acreditar que nas entrelinhas do Appello estavam as representações praticadas pelo grupo que tinha no industrial Carlos Alberto Menezes significativo representante.

---

<sup>5</sup> Casado com a filha do construtor do elevador Lacerda (Salvador/BA), o engenheiro Menezes chega à cidade trabalhando inicialmente no ramo ferroviário e depois na Companhia de Bondes, onde instala as primeiras práticas de um corporativismo católico, no qual eram dados aos trabalhadores alguns benefícios assistencialistas. Todavia, será com a criação da Companhia Industrial Pernambucana que sua presença no cenário sociopolítico pernambucano ganhará maior projeção. Em reconhecimento aos relevantes serviços prestados à Igreja, é agraciado por comenda oferecida pelo próprio Leão XIII, o autor da *Rerum Novarum* (MENEZES, 1986).



Conforme Oliveira (2006, p.72), os Salesianos instalam-se definitivamente no Recife em fevereiro de 1895. Ao chegarem, os Salesianos são recepcionados pelos membros da sociedade de São Vicente de Paulo, que prepararam o sítio onde os religiosos se instalariam e construiriam o primeiro colégio da ordem na cidade.

O jornal do Recife, de 08 de fevereiro de 1895, convidava a população recifense para a inauguração do Colégio que seria no próximo dia 10. O periódico anuncia o endereço de funcionamento do colégio, e uma solenidade de inauguração que “[...] contará com autoridades estaduais, federais, chefes de repartições e pessoas gradas da sociedade [...]”. E enfatiza a missão caridosa do colégio.

[...] que em pouco tempo toda a Europa sentiu-lhes os benefícios, resultados, porque com a fundação do Colégio de Artes e Ofícios, sob a invocação do Sagrado Coração, saíam da miséria e degradação milhares de crianças, que nele obtinham, a par de uma boa educação intelectual e moral, um meio modesto e digno de lançar-se na luta pela vida, honradamente, com o auxílio de uma arte ou de um ofício. (Jornal do Recife 08/02 de 1895).

O mesmo Jornal, em 09 de fevereiro, convida a todos para a cerimônia religiosa de inauguração do colégio: “é amanhã que se realiza a instalação desse utilíssimo colégio dirigido pelos ilustres e virtuosos padres Salesianos” e continua, “[...] estão convidadas as principais autoridades do Estado, civis e militares, a imprensa, família etc”.

Apesar de terem chegado os primeiros alunos já no dia 07 de fevereiro, a inauguração oficial, no entanto, ocorreu apenas no dia 10 de fevereiro, em solenidade largamente anunciada pela imprensa local. Estiveram presentes na inauguração Alexandre José Barbosa Lima, governador em exercício na época, religiosos Franciscanos, Capuchinhos, Lazaristas, Carmelitas, além de representantes dos jornais: Diário de Pernambuco, A província, Jornal do Recife e Era Nova. Ainda segundo Oliveira (2006, p. 95), o governador Barbosa Lima, promete voltar para a inauguração das primeiras oficinas do colégio e faz destinar, na lei orçamentária deste ano, uma subvenção de dez contos (10:000\$000) anuais ao Colégio Salesiano.

Após a inauguração da escola, o Jornal do Recife, de 12 de fevereiro de 1895 enfatizou: “realizou-se anteontem com uma festa imponentíssima desse utilíssimo colégio dirigido pelos virtuosos padres Salesianos”.

Um mês após sua inauguração, o colégio já contava com aproximadamente 100 alunos, todos os professores que lá atuavam eram salesianos, a instituição funcionava no regime de internato e semi-internato (Oliveira, 2006, p.74).

A proximidade da Ordem com o poder político local está registrada no documento expedido pela Secretária da Fazenda de autorização da doação de recursos do Tesouro Estadual ao colégio:

Pe. Theophilo Tworz, competentemente autorizado pelo Pe. Lourenço Giordani, diretor do Colégio Salesiano, pede a vossa exc. Que se digne a expedir as convenientes ordens a fim de lhe ser entregue pelo

tesouro do Estado a importância relativa ao primeiro trimestre da subvenção concedida ao mesmo colégio pela lei do orçamento vigente. Recife, 10 de outubro de 1901. (Arquivo Público de Pernambuco, Catálogo: Folhetos Raros).

A liberação de verbas do Tesouro Estadual para o Colégio Salesiano evidencia, em Pernambuco, a continuidade das relações entre a Igreja e o Estado, já nos primeiros anos da República. Contudo, essa proximidade pode apresentar algumas peculiaridades. Destarte, segundo Oliveira (2001, p.51), quando em virtude da solicitação dos padres Salesianos para validação do curso ginásial ofertado no colégio do Recife, o então Ministério da Instrução Pública Correios e Telégrafos determina que sejam eliminados do estatuto do colégio palavras como “religião” e “religiosa”, argumentava o ministério que, em seu Artigo 72, a Constituição Federal de 1891 estabelece que “será leigo o ensino ministrado nos estabelecimentos públicos”. Exigia-se ainda dos Salesianos, que retirassem do estatuto o parágrafo que impunha a seus alunos os deveres de assistir à missa e frequentar aulas de catecismo, determinações estas, ao que parece cumpridas, já que a documentação analisada não menciona tais deveres.

Em suma, conforme enfatizam os jornais da época e o Appello, a principal função do colégio estaria no trabalho desenvolvido pelos Salesianos junto aos meninos órfãos que se encontravam em situação de vulnerabilidade e desamparo. Contudo, ao se instalar na capital pernambucana, a prática pedagógica e a realidade escolar da obra de Dom Bosco não deixará de ser permeada pela efetividade das práticas sociais que configuravam a sociedade pernambucana.

### **Do Appello ao Estatuto: a realidade curricular**

O termo “currículo” aqui acionado está escorado nas contribuições de Tomás Tadeu da Silva (2010), para quem o currículo - ao discriminar o quê deve ser ensinado, o quê os discentes devem se tornar e qual o tipo de homem que se acredita desejável para a sociedade – expressa a função que se projeta para a escola na sociedade e a visão de mundo do grupo social que o projetou. Em suma, o currículo é um verdadeiro documento de identidade a apontar os projetos e o modo de estar na sociedade daqueles que o formulam.

O Estatuto do Colégio Salesiano, de 1906, registra o quê se tinha que ensinar, e o modo como se acreditava ser a melhor maneira de formar o cidadão que a sociedade desejava. O documento é composto por 40 artigos que abordam temas diversos, relacionados às normas, funcionamento, estrutura curricular e pedagógica da instituição. Ainda em suas páginas introdutórias o estatuto esclarece:

Artigo 1<sup>a</sup>. O colégio Sagrado Coração edificado em sítio ameno e espaçoso, em boas condições higiênicas tem por fim proporcionar aos alunos juntamente com a educação civil e religiosa, a cultura intelectual necessária para matrícula nos cursos de educação superior e para obtenção do grão de bacharel em ciências e letras. (Folhetos Raros II. CR. 3.375/85, cx.20 R.3.346/85).

A respeito do regime de matrícula dos alunos, o Estatuto dispõe que o colégio funcionava nas seguintes modalidades: internato, semi-internato, externato e aprendizes (alunos das escolas profissionais). Os alunos externos deveriam comparecer ao colégio duas vezes ao dia. A primeira aula ocorria entre as 10 e 12 horas da manhã, os alunos retornavam no turno da tarde onde deveriam permanecer no colégio entre as 14 e 16 horas. Os semi-internos chegam antes das 8 da manhã, retornando para casa por volta das 18 ou 20 horas. O currículo ginásial tinha duração de seis anos, e está dividido conforme tabela abaixo:

1 ANO	2 ANO	3 ANO	4 ANO	5 ANO	6 ANO
Aritmética	Álgebra	Geometria	Trigonometria	Mecânica e Astronomia	Matemática
Geografia	Aritmética	Álgebra	Geografia	Inglês	Geografia
Português	Geografia	Geografia	Álgebra	Alemão	Francês
Francês	Português	Francês	Português	Latim	Inglês
Desenho	Francês	Português	Francês	Grego	Alemão
	Inglês	Inglês	Desenho	História	Latim
	Desenho	Latim	Inglês	Física e Química	Grego
		Desenho	Alemão	Literatura	História do Brasil
			Latim	História Natural	Física e Química
			Grego		Literatura
			História		História Natural
					Lógica

Fonte: Folhetos Raros II. CR. 3.375/85, cx.20 R.3.346/85.

De acordo com o Art.29 (p.07), “o aluno que fizer o curso completo de acordo com as disposições deste regulamento, obterá, após exames de madureza<sup>6</sup> de todas as disciplinas do dito curso, o grau de bacharel em ciências e letras”. O Art.30 (p.08) notifica: “para os alunos que não quiser bacharelar-se em ciências e letras, será facultativo o estudo de mecânica e astronomia, do inglês ou do alemão, do grego e da literatura”.

Conforme o Art. 33 (p.08), os internos pagam 50\$000 como matrícula e 180\$000 por trimestre, num total 720\$000 por ano, para estes ainda se disponibilizava os serviços de lavar e engomar, mediante pagamento mensal de 8\$000; os semi-internos pagam 140\$000 por trimestre, 560\$000 por ano; os externos, 40\$000 trimestrais, 160\$000, por ano. Nas “Advertências”, o Estatuto (1906, p. 10) avisa que, além do descuido com a provisão dos alunos, o “atraso considerável no pagamento das mensalidades” é motivo “para se lhes remeter o menino” aos pais ou responsáveis.

Levando em consideração que em Pernambuco o quilo do açúcar mascavo, em 1905, estava a \$149 (Anuário Estatístico, p. 297), a anuidade do internato correspondia a aproximadamente cinco toneladas de açúcar; a anuidade do semi-internato equivalia a perto de quatro toneladas; a do externato correspondia a mais de uma tonelada. Salienta-se que o valor é correspondente ao açúcar não refinado.

Todavia, o Estatuto (1906, p.09-10) revela a existência de currículos diferenciados. O ensino profissional, destinado aos aprendizes, apresentava um currículo bastante modesto, com foco nas oficinas de tipografia, encadernação, alfaiataria e sapataria. O Curso Primário

<sup>6</sup> Expressão ortográfica da época e significa amadurecimento.

tinha duração de três anos, e era composto por aulas de Primeiras Letras, Religião, Caligrafia, Aritmética Prática, Gramática, Geografia e História Natural. E, apenas na “observação”, que consta abaixo do último artigo, o Estatuto (1906, Art. 40, p. 09) informa aquela que fora prometida como sendo sua principal missão:

o colégio admite gratuitamente como aprendizes os meninos órfãos de pai e de mãe, que não tenham nem parentes nem pessoas que possam tratar deles, em fim só aqueles que estiverem na extrema indigência e abandonadas; pois não é justo que viva da caridade alheia quem pode viver do seu. (ACSS, 2001, p.9)

Quanto a esse público, o Estatuto (1906, p.10) adverte que

o número de órfãos e dos pobres será aumentado á medida que aumentarem os recursos oferecidos pela Divina Providência, isto é, do produto do trabalho, do apoio das autoridades públicas e da generosidade dos ricos e dos pobres, principalmente sendo Cooperadores Salesianos.

Destaque-se que a “Divina Providência” não está sendo acionado, no que concerne à oferta de ensino profissionalizante, para os aprendizes em geral, oriundos das referidas “classes operárias”. Estas teriam que arcar com os custos de sua formação.

Também é importante salientar que tanto a modalidade do ensino para os aprendizes quanto a oferta de educação para os órfãos apresentava problemas. Em virtude de uma visita inspetorial, ao constatar a situação que se encontrava as oficinas, o Pe. Rota constata que as escolas profissionais apresentam desempenho inferior ao colégio, e conclui:

[...] conheço as dificuldades que existem, e se tratasse de outro lugar que não fosse uma cidade tão importante como esta, eu diria que se suprimisse tais escolas, para atender melhor as outras atividades, aqui porém devo dizer: Não se descuidem as outras atividades, mas se dê muita importância a esta” (ACSS, 85, apud Oliveira, 2001, p.102)

Conforme Oliveira (2001, p.102), o projeto de uma legítima escola profissional mostrou-se ineficiente na prática, pois dificilmente os alunos do curso profissional concluíam o período de formação de 05 (cinco) anos, muitos optavam por sair da instituição antes do término do curso “para ganhar a vida”. E, podemos somar às observações de Oliveira, o fato de que, segundo o valor da mensalidade do aprendiz, 30\$000 (Art. 37, p 09), o custo para cinco anos de curso estaria próximo de 1:800\$000, equivalente ao valor de 12 (doze) toneladas de açúcar não refinado.

Existia ainda uma carência de profissionais capacitados para transmitir o ofício aos aprendizes, a ideia inicial de que os ex-alunos oferecessem seus serviços após saírem da instituição, não vigorou

Quanto às oficinas são um refúgio de jovens pobres e não um curso profissional [...]. Deste modo não podemos ter verdadeiras escolas profissionais; os mestres de oficina são todos (menos o da alfaiataria) empregados, incapazes de um ensino eficiente; no entanto estão trabalhando aqui há muitos anos e, protegidos pelas atuais leis trabalhistas [...] (ACSS, 04;46 *apud* Oliveira, 2001, p.103).

Portanto, apesar de constituir uma experiência educacional inovadora perante o contexto social da época, a educação profissionalizante salesiana encontrou uma realidade sociopolítica bastante diversa daquela de sua Turim de origem, tornando a prática da missão da ordem no Recife distinta, em importantes aspectos, da prática educacional que a tornara notória na Europa católica.

### **Considerações finais**

A inserção dos Salesianos no âmbito do processo de modernização pernambucana se ajusta ao que os estudos definem enquanto modernidade conservadora. Pois, a instalação da ação educacional Salesiana em Recife reproduz, sob novos argumentos, a tradicional composição social.

O currículo escolar adotado pelo Colégio demonstrou que havia clara diferenciação entre as modalidades de ensino oferecidas, que variavam mediante o poder econômico do aluno. Aos órfãos e carentes, profissionalização; aos abastados, um currículo de alto nível, que, além de facilitar o ingresso dos mesmos no nível superior de ensino, enriquece seu capital cultural pelo acesso a sofisticados conhecimentos científicos (Astronomia, Físico-química, Lógica, Trigonometria), a saberes eruditos (História Geral, História do Brasil, História Natural) e, principalmente, à competência na linguagem (Alemão, Francês, Grego, Inglês, Latim).

Saliente-se ainda, que a escola de aprendizes, principal referência do trabalho desenvolvido pelos Salesianos ao redor do mundo, apresentou sinais de enfraquecimento e não se configurou enquanto um espaço de formação acessível aos chamados “filhos das classes pobres e laboriosas”. Destaque-se também que, dentre os 40 (quarenta) artigos do Estatuto, apenas os quatro últimos se referem ao ensino profissionalizante e à acolhida aos órfãos. Conforme o exposto acima, vimos que, mesmo a condição de aprendiz, não era acessível à população em geral, pois o ingresso a essa formação exigia uma mensalidade próxima a 30\$000, fazendo com que um curso de formação profissional de apenas seis meses, correspondesse ao custo de 180\$000, que, como visto, era um valor superior ao auferido com a venda de mais de uma tonelada de açúcar não refinado.

A pesquisa abriu questionamentos, no que concerne à província de Pernambuco, acerca da relação entre a laicidade do Estado Republicano e a presença política da Igreja. Fazendo-se perguntar pela efetividade de um movimento de restauração ou reação católica, visto que, pelo menos nesta província, e segundo as fontes aqui tratadas, não se registra uma perda de poder sociopolítico que demande ser restaurado. Pois, as doações atribuídas ao governo local atestam a continuidade das boas relações entre Estado e Igreja e a manutenção de relativos privilégios concedidos ao clero. Salientando que, além da doação do terreno para

a instalação do Colégio, temos o referida donativo de 10:000\$000, que corresponde a um valor equivalente a 01 (um) ano de mensalidade para mais de 27 (vinte e sete) alunos aprendizes. Todavia, não se registra por parte do Colégio nenhuma contrapartida de oferta pública e gratuita de vagas em proporção ao fomento público.

Enfim, conclui-se que, tentando estar em sintonia com os ventos de modernidade que sopravam no Brasil republicano, os valores tradicionais defendidos pela Igreja e sua missão de educadora passavam pela incorporação dos índices da modernidade, dentre os quais, a formação de mão-de-obra operária para o mercado de trabalho. Assim, a instituição dos Salesianos em terras recifenses traduzia uma dupla solução de significados: apresenta-se em sintonia com a emergência das práticas econômicas industriais, pela formação da mão-de-obra; e, por outro, preservava a presença da Igreja na sociedade, agora representando a caridade em termos da inserção do “pobre” na “vida digna e honesta dos ofícios”, que não é outro destino senão o de constituir-se como mão-de-obra auxiliar para a produção industrial e para os serviços demandados pela expansão de setores da classe média, composta de profissionais liberais, comerciantes e técnicos especializados da indústria.

Trazendo a ideia de caridade para uma significação mais moderna, o ensino ofertado pelos Salesianos não deixa de reproduzir as estruturas de uma sociedade elitista. Todavia, agora, com a justificativa de que presta, prioritariamente, um importante e moderno serviço social: ofertar aos pobres um ofício.

## Referências

AZEVEDO, Ferdinand, *Introdução* In MENEZES, Carlos Alberto de. *Ação Social Católica no Brasil*, Edições Loyola: São Paulo, 1986.

CHARTIER, Roger. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Tradução de Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1990.

\_\_\_\_\_. *À beira da falésia: a história entre certezas e inquietude*. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Editora da Universidade, UFRGS, 2002.

COLLIER, Eduardo. *Pioneirismo Sindical e Cristianismo*. Recife: Digital Graph. 1996.

CRUZ, André Silvério da. *O Pensamento Católico nos Tempos e Contratempos da Cultura e Educação Brasileira*. Disponível em: <http://www.abhr.org.br/wp-content/uploads/2008/12/cruz-andre-pensamento-catolico-na-cultura-brasileira.pdf>. Acesso dia 10/03/2013.

DABAT, Christine Rufino. *A Produção De Açúcar Nas Fronteiras Da Modernidade: o percurso de Henrique Augusto Milet (Pernambuco, século XIX)* CLIO – Revista De Pesquisa Histórica – n. 30.2, 2012 pgs 01-21

EISENBERG, Peter. *Modernização sem mudança: a indústria açucareira em Pernambuco: 1840-1910*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra; Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1977.

LIMA, Lúcio Renato Mota. *O Apostolado Dos Patrões: Limites E Possibilidades De Um Plano Industrial Disciplinar-Religioso Em Uma Fábrica Têxtil (Camaragibe, 1891 - 1908)*. Dissertação Programa de Pós-Graduação em História (UFPE): RECIFE. Brochura. 2012

LUSTOSA, Oscar de Figueiredo. *A presença da igreja no Brasil*. São Paulo: Giro, 1977.

MENEZES, Carlos Alberto de. *Ação Social Católica no Brasil*. Edições Loyola: São Paulo, 1986.

MEIRA, Roberta Barros. *Bangüês, Engenhos Centrais e Usinas: O desenvolvimento da economia açucareira em São Paulo e a sua correlação com as políticas estatais (1875-1941)* Dissertação em Mestrado em História Econômica. Universidade de São Paulo, USP, Brasil. 2007.

\_\_\_\_\_. *Os Louvores Ao Açúcar Nas Terras Do Café: O Crescimento Da Produção Açucareira Paulista E Fluminenses entre 1875-1889*. Revista Territórios e Fronteiras V.2 N.1 Programa de Pós-Graduação – Mestrado em História do ICHS/UFMT – Jan/Jun 2009. p. 06-26

NOGUEIRA, S.L. *O seminário de Olinda e o seu fundador: O bispo Azeredo Coutinho*. Recife: Fundarpe, 1985.

OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro de. *Religião e dominação de classe: gênese, estrutura e função do catolicismo romanizado no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1985.

OLIVEIRA, Luiz de. *Dai-me Almas*. Recife: Escola Dom Bosco de Artes e Ofícios, 2001.

\_\_\_\_\_. *Inspetoria Salesiana de São Luiz Gonzaga. Vol.1 Recife: Escola Dom Bosco de Artes e Ofício, 2006*.

OLIVEIRA, Ramon de, SILVA Adriana Maria Paulo da. *As Demandas Patronais Por Trabalhadores Em Recife Na Segunda metade Do Século XIX*. B. Tec. Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.88-105, maio/ago. 2013.

OLIVEIRA, Ramon de. *Demandas por qualificação profissional: Recife, segunda metade do século XIX*. Revista Brasileira de Educação v. 18 n. 54 jul.-set. 2013. Pgs 629-794

SANTOS Yan Soares & OLIVEIRA Ramon de. *As Ações Dos Trabalhadores No Campo Da Qualificação Profissional Em Recife (1889-1930)* Revista HISTEDBR On-line, Campinas, nº 52, p. 75-89, set 2013

SANTOS, Manoel Isaú. *Luz e Sombras: internatos no Brasil*. D. Bosco, 2000.

SCARAMUSSA, Tarcísio. *O sistema Preventivo de Dom Bosco: um estilo de educação*. São Paulo: Dom Bosco, 1977.

SILVA. T. T. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias de currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

## Fontes

APPELLO: CSSC, Recife PE. Departamento Cultural, arquivo nº P001-01.

JORNAL DO RECIFE: Caderno da sexta nº32, Caderno do sábado nº 34, Caderno da terça nº 36. Arquivo Público De Pernambuco. Fevereiro de 1895.

FOLHETOS RAROS II: Catálogo: Arquivo Público De Pernambuco. CR. 3.375/85, cx.20 R.3.346/85.

ESTATUTO DO COLÉGIO SALESIANO DE ARTES E OFÍCIOS DO SAGRADO CORAÇÃO: Folhetos Raros II. CR. 3.375/85, cx.20 R.3.346/85 CSSC, Recife PE. Departamento Cultural, 1906.